

REFLEXÕES DE UMA PROFESSORA DA EDUCAÇÃO INFANTIL SOBRE SUA TRAJETÓRIA EM SEUS CONTEXTOS ESCOLARES

Edjane Silva de Melo¹
Daniel Novaes²

RESUMO

Este resumo é fruto de uma pesquisa de mestrado acadêmico em andamento. Tem como objetivo, mobilizar reflexões de uma professora-pesquisadora que atua na Educação Infantil (primeira autora) sobre sua trajetória em seus contextos escolares. A partir da escrita de seu memorial acadêmico na disciplina de Constructos e Conceitos. Durante a escrita, a professora-pesquisadora reconstituiu suas vivências e pode refletir sobre os caminhos percorridos até a chegada em seu objeto de estudo: compreender os desafios encontrados pelos professores nas mediações pedagógicas com alunos com autismo frente às intervenções clínicas em contextos pedagógicos. Para tanto, pautou-se no referencial teórico-metodológico de Vigotski (2000, 2019, 2021) e Novaes (2022) que considera o desenvolvimento humano arraigado na cultura, nas relações sociais e na história. Para os autores, esse movimento se dá a partir do processo de historicização do ser humano. Por isso, ao se discutir a singularidade de uma pessoa com autismo, abordando como os contextos: da diversidade de pensamentos, das influências recebidas ao longo do desenvolvimento desse sujeito histórico-cultural relacionado com os saberes clínicos e pedagógicos repercutem para uma abordagem integral e singular do humano. Nesse contexto, as reflexões mobilizadas resultaram em um processo de descoberta que, embora os saberes clínicos contribuam para compreender aspectos comportamentais e terapêuticos de crianças com autismo, a aplicação de práticas clínicas baseadas em métodos tradicionais, quando descontextualizadas e desatrelada dos saberes pedagógicos, no ambiente escolar, tendem a minimizar a importância dos saberes eminentes do professor e o afastar do aluno. Principalmente quando as práticas clínicas são norteadas pelo controle comportamental, repetição e punição, desconsiderando as subjetividades e as especificidades da aprendizagem do aluno como um processo social, histórico e cultural, característica que compromete o papel social da escola para o processo de escolarização e a inclusão de alunos com autismo na educação.

Palavras-chave: Narrativa (auto)biográfica, Teoria histórico-cultural, Educação Especial, Formação de professor.

¹ Mestranda do Curso de Mestrado em Educação do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação da Universidade São Francisco, edjane.melo@mail.usf.edu.br;

² Professor doutor. Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação da Universidade São Francisco, daniel.novaes@usf.edu.br.

